7°

SERMAM
DE
S. IOZEPH,

ESPOZO DA SEMPRE VIRGEM
MARIA Mãy DE DEOS,
ESTANDO O SENHOR EXPOSTO
EM SANTA ANNA.

PREGOU-O
O DOUTOR HYERONIMO RIBEYRO DE CARVALHO, Chantre da Sè de Coimbra Anno 1668.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO, Impressor da Universidade, Anno 1673.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

Cum esset desponsata mater Iesu Maria Iozeph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto. Luc. 1.

NEFAVEL, incõprehensivel, & Divina Magestade. Que a firmeza na mais encõtrada fortuna, seja o fiel, em que se examina a mais apurada innocencia, aos sabios o ensina a rezaõ; os necios na experiencia o aprendem; porque como seja covarde de seu berço, & nacimento o vicio; pois he hum desmayo, & desfalecimento do bem, a que por desconfiado senaõ atreve, nunca vio a cara as difficuldades, com que generozamente se a vistou, & arrostou a virtude, a quem rendemos adoraçoẽs de Santo; que primeiro lhe naõ tributassemos admiraçoens de preseguido?

Tambem he certo, que nam hà adversidade maior, nem preseguiçaõ mais cruel pera hum leal, & venturozo Espozo, que a de huns taõ bem fundados, quam mal occasionados ciumes: que se presuma infiel nos procedimentos, quem vos fazia venturozo nas dotes; que falte a fidelidade, onde sobejava a belleza, poderaõ ser no que se imagina sospeitas; mas no que atormenta, saõ tiranias: rigoroza sentença, exame duvidoso, tormento certo; da culpa só presunçoẽs, & da pena ja experiencias.

E parece que pella maior parte fes divorcio nos despozorios com a fidelidade a formozura, & que sempre renhio cõ a belleza a ventura; & que somente saõ fortes os vinculos entre a maior fé, & a menor graça: & veio a qui a mais superior fortuna a ser pensionaria de hũ pezar. E tal ves importou aos despozorios pera serem mais socegados, que fossem menos venturozos. A materia deste discurso, segundo minha opiniaõ, parece alheia do lugar, em que fallo; mas muito propria do Texto, que explico; & assi a continuo.

Serà logo o maior abono de hum offendido, & malcorrespondido Espozo, a moderaçaõ de seu animo; o acordo de seu conselho em taõ mortal accidente. Que na perda dos sintidos fique em sintinella o juizo? Saõ victorias da rezaõ, & saõ do valor triumphos. E sendo o amor cego, & por parecidos a elle, mal vistos todos seus filhos, dos quais nenhum mais legi-

timo que zellos; aver ainda ahi algum rayo pera advertir; conselho pera deliberar; & pera executar valor, saõ prodigios, porque he fazer considerado o precipicio; bem vista, & discreta a cegeira; cauteloza a imprudencia, que isso sam zellos.

Bem fundados foraõ, inda que não verdadeiros os ciumes de Saõ Iozeph; bem fundados, porque não era temerario Iozeph, não verdadeiros; porque era inculpavel a Espoza; bem fundados na natureza; naõ verdadeiros, porque sobre a natureza obrou na Senhora a graça, ciumes, se bem fundados, inquietaõ a entendidos; mal admittidos, só perturbão a loucos, que em huãs innocentes vistas fingem induſtriozas correspondẽcias; misterio, aonde ha lhaneza; & no movimento erratico de huã maõ desentendida, q̃ a cazo se descobrio, consideraõ intelligentes sinais de huma vòs que chama. Que temerarios julgaõ os peccadores, & que temerozos os justos? No juizo dos maos fica comprehendida a innocencia, & no tribunal dos justos, sae ainda, em parte disculpado o vicio.

Chamo bem fundados os zellos de S. Iozeph, porq̃ assi como quem não tivesse fê do sagrado Mysterio do Altar, do Diviniſſimo Sacramento, digo, que adoramos prezente, vendo, tocando, & tratando aquella puriſſima, & branca Hostia, diria com fundamento; mas sem verdade, que era pam, o que só he corpo, & sangue de Iesu Christo. Assi nam tendo Iozeph athe aqui revelaçam do ineffavel Mysterio da Incarnaçam do Senhor, pondo os olhos em sua celestial Espoza, que em seu ventre santo escondia a Deos Incarnado, fundado, mas nam verdadeiro, cuidava treiçoens a hum Espozo, o que eram obediencias a Deos; & imaginava parto humano; o que era Conceiçam Divina: Iozeph sae enganado fiandose de seus olhos; como sahireis vòs dezenganados, dando credito a vossos sonhos? Cõtra presunçoẽs ha recatos, cõtra imaginaçoens não pòde aver cautelas; & pera com hũ imaginativo Espozo, nunca ouve innocente, nem assas recatada Espoza.

Considerou Iozeph vagarozo. *Eo cogitante*; batalha, & rompimento ouve entre os olhos, & coraçam de Iozeph. A affeiçam apadrinhava a Virgem Espoza; a vista a culpava; viase, mas nam se cria aquella apparente infedilidade. E como de ordinario tenhão os olhos na oppoſiçáo o favor; & nas contendas a palma; contra as disculpas do amor prevaleceraõ as evidencias dos olhos: ainda assi, como era justo, naõ quis entregar a Espoza. *Cũ esset justus, & nollet eam traducere*; Parece q̃ por misericordiozo, & não por justo, naõ havia de entregar a Espoza; porque como o castigo he parto da

justiça,

justiça, q̃ vinga a culpa; assi o perdaõ he filho da misericordia, que dispença na pena.

Perdoou Iozeph por justo, porque o perdaõ ha de nascer da justiça, & o castigo ha de sahir da mizericordia, pera que seja valente a misericordia; pera q̃ seja branda a justiça; exercitese a justiça com suavidades de misericordia; obrese a misericordia cõ exacçoẽs de justiça; inda q̃ o perdaõ he parto nobre da misericordia, ha de nacer parecido à justiça na fortaleza; & inda q̃ o castigo tẽ por mãy a justiça, ha de sahir semelhante ã misericordia, na moderaçaõ.

Naõ só perdoou Iozeph por justo; mas por real: *Fili David*, filho de David. Tomar da injuria vingança pello proprio brasso, encontra as leis da justiça; pedir satisfaçoẽs ao da justiça, cõtradis aos foros da nobreza; nẽ, se vos vingais, sois justo; nẽ ca podeis ser, se vos não vingais, illustre.

Quis Jozeph dimittir a Espoza. *Voluit occulte demittere eam*. Tanto montava peregrinar a Senhora, como desterrarse Iozeph: saia Iozeph da Cidade, & fique na Cidade a Espoza? De amante, ainda se nam atreveo a fazer, mas só a sofrer a auzencia. Assi pedia a Espoza: *Fuge dilecti mi*: fugi amado; se vòs, Espoza, dezejais auzencias, fugi vòs, & ficaõ as auzencias feitas; q̃ pera a auzencia de dous, basta a fugida de hum. O que se atreveo a padecer, não ouzou a fazer as auzencias. E quãdo assi astava anciozo Jozeph. *Hoc autem eo cogitante*, lhe appareceo em sonhos hum Anjo; que a desimaginar na vigia hũ zellozo cuidado, parece, que Angelica rethorica nam bastaria; necessaria fora persuaçam Divina.

Noli timere. Diz o Anjo a Iozeph. *Accipere Mariam*, que nam tema receber a Espoza; devia de dizer que temesse largala, não, que não temesse recebela; que bem o dice? Que ao recebimento da Espoza haõ de ser os temores; valor se ha mister pera largar huã Espoza; he necessario pera a receber temor: sabei se athe agora o naõ advirtistes, q̃ quando vos recebestes cõ huã Espoza, vos desposastes cõ hũ temor; por isso o que cà chamais jurar; chamão em outra parte, não com vocabulo rude, & barbaro, mas com nome significativo, & Sabio, infiar: porque saõ hũs temores, vossos despozorios, & he mudar de cores, & infiar de medos, o receber de espozas.

Tres rezoẽs allegou o Anjo a S. Jozeph, pera lhe socegar a inquietação de seu animo. Primeira, porque o parto he do Spirito Santo: *De Spiritu Sancto est*. Segunda, porq̃ se avia de chamar Iesus: *Vocabis nomen ejus Iesum*. Terceira porq̃ avia de salvar seu povo. *Salvũ faciet populũ suũ*. A primeira rezão bastava pera aquietar a Iozeph justo, todas erão necessarias pera socegar a Joze zellozo, & logo de zellozo passou

Iozeph

Jozeph a agradecido. Divino sogeito o de Jozeph; genio celestial o do pay putativo de Christo; que utilidades publicas cõta por commodidades proprias; & pera interesses do mundo, larga sua Espoza ao Spirito Santo; vos acrecentais os proprios bens dos cõmuns; Iozeph os cõmus, augmenta dos proprios.

Somente não vejo proporçaõ alguã, que no dia, em o qual tudo em Jozeph saõ zellos, venha fazer em sua celebridade assistencias o Divino amante sem zelos. No Divino Sacramento chega o Senhor a tal extremo de affeiçaõ, que por lograr seus amados, & se unir com elles, renunciou os ciumes, naõ fazendo cazo que o coraçaõ humano fosse ja de outrem. Taõ zellozo na incarnaçaõ, que naõ quis ahi morada, que hum momento fosse de outrem; taõ cheio de ciumes, quando morto na sepultura, que naõ aceitou pera tumulo, o que fosse de outro corpo jazigo. *In quo non dum quisquam positus erat.* Sò neste Mysterio vem morar oje em coraçoens que ontem foraõ de outrem, como logo hum Deos sem zelos, vem patrocinar oje, & authorizar em Jozeph seus zellos? Digo q̃ por isso mesmo vẽ soccegar em Iozeph seus zellos, hum Deos sem zellos. Demais que està bem zellozo no Sacramento, que naõ sofre, que o homem dè juntamente ao Senhor, & a outro querido emprego, morada: aonde aqui não zellozo, vem desterrar os zellos; & aonde zellozo, vem a fomentar os ciumes: peçamos a graça, recorramos ao trono della. AVE MARIA.

Cum esset desponsata mater Iesu Maria Ioseph.

TRes titulos descreve aqui o Evangelista da Senhora. O primeiro de Espoza de Iozeph. *Cum esset desponsata.* O segundo de mãy de Deos; *Mater Iesu.* O terceiro he titulo, de Maria. *Mater Iesu Maria*; Que occasionado assumpto pera Pregadores arrojados, q̃ cuidaõ authorizaõ os Santos, ultrajando Deidades; occasionado, digo, pera dizerem que he primeiro na Senhora o titulo de Esposa de Iozeph, que o de mãy de Deos, que o de Maria. Tudo se podè dizer, se se buscar modo; que naõ està tal vez a couza tanto no que se dis, quanto no modo de a dizer.

Dizei que o Evangelista dà aqui o primeiro lugar ao titulo de Espoza de S. Iozeph; & dà o segundo ao titulo de mãy de Deos; & o terceiro ao nome de Maria, vede a ordem: *Cum esset desponsata*: ahi vai primeiro o titulo de Espoza de Iozeph. *Mater Iesu*: he o segundo. Maria; he o ultimo; *Cum esset despon-sata mater Iesu Maria Ioseph.* E queriaõ as devotas de S. Iozeph, que dicesse o Pregador agora, por occasiaõ do primeiro lugar, que era a primeira, & mayor couza em Maria ser Espoza, que ser Mãy; ser Espoza

Eſpoza de Joſeph, q̃ Máy de Deos; eu não o digo; porque o naõ poſſo dizer; porque ellas ficaõ muito contentes, & muito ſeguras, & os pregadores ſaem arriſcados. Antes vos digo que o Evangeliſta, ainda que primeiro pos o titulo de Eſpoza, pos no fim o Eſpozo, *Cum eſſet deſponſata*, cabia dizer, *Ioſeph, cum eſſet deſponſata Ioſeph*, com tudo interpoem o Filho, & a Máy, & no ultimo lugar o Eſpozo. *Cum eſſet deſponſata mater Ieſu Maria Ioſeph*: porque todos os ſantos ficaõ fora daquella uniaõ, que Deos tem cõ ſua Máy, athe o Eſpozo; todos ſaõ eſtranhos.

Nam chama o Texto tanto Eſpoza de Iozeph à Senhora; quanto deſpozada com Iozeph, naõ diz, *Cum eſſet ſponſa*; como foſſe Eſpoza; mas, *Cum eſſet deſponſata*, como ſe deſpozaſſe; fes ſó mençaõ do dia, da hora, da ſolemnidade, em que no Templo, ſe celebraraõ os deſpozorios, porque naõ ouve nelles mais que o ſanto, mais que o Divino, mais que a graça delles. E como foſſem deſpozados ſe achou ter Maria em ſeu ſacratiſſimo ventre hum parto do Spirito Santo. *Inventa eſt in utero habens de Spiritu Sancto*.

E que em tanta preſunçaõ de aggravos naõ paſſe Iozeph os limites da rezaõ; que em tal turbaçaõ de zellos, não falte aos coſtumes de hum legitimo juizo? Sendo arbitro de toda a cauſa? Saõ os argumentos do Senhorio de ſeu juizo; & das valentias de ſeu animo: pera julgar, & dar huã legitima ſentença, noticias particulares naõ baſtaõ; fé publica he neceſſaria: He taõ acentada politica, que vieraõ a cõcordar entre ſi os mais criticos, & diſcretos juizos; que melhor era errar indo apos huã opiniaõ commua; que atinar, ſeguindo o conſelho proprio; naõ porque ſe deva antepor a eleiçaõ de hum erro, à eſcolha de hum acerto; mas porque ſe ſucede huã vez errar, ſegundo o ſentimento de muitos; pella maior parte acontece perderſe hum, idolatrando no juizo proprio; & ha homens taõ afferrados a ſeu parecer, que querem que lhe levanteis ſtatuas, & ponhais altares a ſuas opinioens, ſendo que ſaõ daquelles, que nam fazem opiniaõ.

Advertido tinha Iozeph a apparẽte infedilidade de ſua Eſpoza, mas naõ trata de proceder, quando elle à achou; porque naõ dis; *Invenit*, naõ dis que elle o advertio, ſenaõ *Inventa eſt*, que o advertiraõ, & que acharão: *Inventa eſt*; como às ſuas noticias particulares, acrecentão atençoens commuas; então reſolveo os divorcios; entaõ deliberou os repudios.

Chamou a contas o Senhor hũ ſervo, que puzera feitor, & achou ladraõ; a quantos de vos ſuccede o meſmo com veſſos ſervos; que ou de prudentes o deſſimulais, ou por deſgraçados, o naõ ſabeis; ou ſeja por incuria do ſenhor, q̃ naõ peſquiſa por remiſſo; ou ſeja por ma-

nha do ſervo, que por ardilozo ſe eſconde; que em breve ſe rematàrão voſſos bens, pois eſtão no dominio de hum ſenhor deſcudado, & no cuidado de hum ſervo cobiçozo! *Quid hoc audio de te?* Dis o ſenhor, a eſte ſervo, que he o que de ti ouço? Que he, o que de ti me dizem? *Redde rationem*: dà contas, & logo ajunta: *Iam non poteris villicare*, eite de lançar fora. Chama pera contas: *Redde rationem*; & logo o lança fora, antes de tomar contas? Propoem as contas; *Redde rationem*; & postas antes de tomadas, o lança fora? *Iam non poteris villicare*: ſi porque he taõ certa a culpa na peſquiza, que baſtou determinarſe devaça, pera ſe dar por culpado o ſervo. Deu a ſentença o ſenhor chamando a contas, antes de tomar as contas.

Là dice a Holofernes, propondo em conſelho, ſe avia de dar batalha, ou naõ aos do povo do Senhor; o famozo Achior: *Perquire, ſi eſt aliqua iniquitas*, vede ſe cometeu eſte Povo offença; & ajunta. *Et aſcendamus ad illos*; & demos batalha; faltou hum degrao, ou faltou huá premiſſa; avia de dizer peſquizai a offença, & ſe achardes offença, demos batalha; mas peſquizaiſe ha offença, & demos batalha; & ſenaõ ouveſſe offença? Não podia ſer, huá vez que avia peſquiza, he certa na peſquiza a offença. De nenhũ ſe peſquiza, que ſe não ache culpado; de nenhum ſe devaça, que ſe ache innocente.

Aſſi o dice o Apoſtolo, que pera chegar hum a receber o myſterio do Altar, ſe avia de examinar. *Probet autem ſe ipſum homo, & ſic de pane illo edat*; E tanto monta aquelle, *probet*, como examinaſſe, como porifiqueſſe; porque he certo no exame da culpa a invençaõ da culpa, & aſſi receba, *& ſic de pane illo edat*. Divino termo, *probet*, examine, & purifique; porque aonde ſe fez exame, achaõſe defeitos, & aonde ſe achão defeitos, ha de aver pera receber o Senhor purificação de defeitos; no meſmo, *probet*, eſtà o exame, & apurificaçam, logo tambem a culpa. Vindo a duvida diz o Senhor a eſte ſervo. *Quid hoc audio de te*, que he iſto que de ti ouço? Não ouvera o Senhor de proceder contra o ſervo, pello que ouvia, ſe não pello que ſabia; porque contra o que Deos ſabe, nam podia o ſervo oppor replicas; mas contra o que Deos ouve, podia vir com ſoſpeitas. Deos vinha Iuis, avia de julgar pello que ouvia, & não pello que ſabia. Na accuſação da adultera o Senhor inclinou os olhos à terra: *Inclinans ſe deorſum*; retirou os olhos, & aplicou os ouvidos, & a ſentença foy que o que ſe achaſſe ſem culpa, lhe atiraſſe a primeira pedra; largarão das mãos as pedras; como meterão as mãos nas conciencias; varriaſſe o mundo de accuſadores; ſe ſó ſe admitiſſem a teſtimunhar innocentes.

Ficou aquella molher no Divino acatamento tão diſgraçada na culpa

culpa, quam venturoza na acusaçam. Perguntalhe o Senhor. *Nemo te condemnat?* Ninguem te condena molher? *Nemo Domine*, ninguem Senhor; *Neque ego te condemno*, nem eu te condemno. Nam condemna Christo, senaõ accusaõ os homens; & pois a accusaçaõ dos homens, ha de ser a regra da justiça Divina, & as iniquas, & as avarentas balizas da misericordia humana, haõ de ser os marcos da Clemencia Divina? Naõ: porque se naõ pode pello limitado nivelar o infinito: senaõ que como pello que ouve procede Deos a juizo, assi como naõ ouve, cede Deos do castigo. Condemna ao servo, porque lhe davaõ vozes; perdoa a adultera porque cessaraõ as queixas: Divino Iozeph methodo de inteiros juizes, modelo de soberanos Principes; exemplo dos maiores justos, & exemplar de todos? Que naõ procedeis a juizo, contra a mais innocente Espoza tanto que àchastes, mas como se achou, ou como àcharaõ, *Inventa est.*

Examinai mais aquelle termo: *Inventa est*, achouse, poderia só achar Jozeph, assi parece; que era tal o retiro de Maria Senhora, que só os Anjos a viaõ; & só Iozeph a considerava; pois se sô Iozeph foi o que achou, diga *Invenit*; achou, & nam diga: *Inventa est*, achouse? O que como se imaginava culpa na Senhora, nam ha quem ache: *Inventa est*, & quem avia de achar? Nam se quis Iozeph dar por inventor deste presumido delito; & adverti que nem aqui se dis o nome do Anjo; quando annuncia a Encarnaçam, he Gabriel; & que Anjo he este que vem a Iozeph? Nam se nomea, nem Iozeph se dà por autor de sua imaginaçam, nem o Anjo se quer nomear por autor de desimaginaçaõ; imaginava Iozeph, veio a desimaginalo o Anjo, & como tudo topava em sospeitas contra a maior pureza, nam se nomea, & vem de noite o Anjo; que se pejaõ os Anjos de que haja tais imaginaçoens da Senhora, que naõ querem ser vistos em taõ sentidas emprezas: & se assi se peja quem vinha a desimaginar; quanto mais ao depois o sentiria de o cuidar, de o imaginar Iozeph.

Achouse ser do Spirito Santo. *Inventa est in utero habens de Spiritu Sancto*; tinha a Senhora do Spirito Santo: ha ter Spirito Santo, & ha ter do Spirito Santo; tinha a Senhora o Spirito Santo, & tinha do Spirito Santo. Tinha Spirito Santo, porque tinha em sua alma, em sua vontade todas as virtudes; em seu entendimẽto todas as sciencias, isto he ter Spirito Santo; & tinha do Spirito Santo, q̃ era o Filho de Deos em seu ventre, & assi mais era o q̃ tinha do Spirito Santo que era o Verbo, do q̃ o que tinha no Spirito Santo, q̃ eraõ as graças.

Achouse ser aquelle parto do Spirito Santo. Fes Iozeph este

diſcurſo primeiro conſigo: minha Eſpoza he a meſma pureza; a ſumma innocencia, a maior ſantidade; não pode logo aver aqui culpa; não ſe pode preſumir offença; nam ſe pòde imaginar infidelidade; não avia de violar a fê; não avia de macular virginal toro; nem manchar os reſpeitos; ſaõ logo injuſtas as queixas de S. Iozeph; ſam irracionaveis ſeus zellos! O fóros indeſpenſaveis! O rezoeus, & vinculos eſtreitiſſimos de huns ſagrados deſpozorios; que inda que ſe não iſenta do ſoberano dominio a juriſdicçaõ do Eſpozo em ſua Eſpoza; podia Iozeph eſperar conſentimentos ſeus, & que o Ceo lhe fizeſſe huã cortezia de lhe pedir os beneplacitos pera o myſterio, pois a que avia de ſer mãy de Deos, era Eſpoza ſua.

Chegou huã molhor de Samaria à fonte de Sichar, a onde ja o Senhor deſcançava, & nota o Evangeliſta a hora; porque era de ventura; *Erat hora quaſi ſexta,* era a do meio dia, q̃ aveis ſempre de fazer memorias das horas de voſſas venturas; aſſi o fez S. Ioaõ fallando da ventura de Andre, quando de primeiro achou ao Senhor, & ſe ficou com elle: *Erat hora quaſi decima;* era, dis, a hora decima. E S. Lucas eſcrevendo a dita do ladram em levar, ou roubar o Ceo; dis que era a hora ſexta. *Erat hora quaſi ſexta,* E tambem eſtando o Senhor naquellas vodas em Canà de Galilea, a Senhora que lhe pedia a converſam de agoa em vinho, com os olhos nas converçoens de pam em ſeu corpo, & do vinho em ſeu ſangue, lhe reſpondeo, que não era chegada eſta hora ſua; hora em que ſeu amor avia de eſtar no maior auge. *Non dum venit hora mea.*

He bem verdade q̃ iſto de horas nam ſe entende de Deos com os homens; mas mais dos homens com Deos; porque Deos eſtà a toda a hora prompto pera diſpender o beneficio; mas o homem nam eſtà em todas as horas capas de o receber. E mais ſaõ iſto de horas de huns pera com os outros homens, & principalmente iſto de horas tem muito lugar nos miniſtros, huns ha, que ſempre tem boas horas; & a todo o tempo os achais rizonhos; eſtes nam vos dão cuidado: ha outros que todas as horas tem màs; & nunca tem huã boa hora; ſempre, & a toda a hora os achais carregados; melancolicos, huns adros, & aſſi vos tomaõ, como ſe lhe mataſeis ſeu pay. Ha outros que nem ſam tam bons, cõmo os primeiros; nem parecem taõ màos como os ſegundos; porque hora tem boas, hora tem màs horas, ou os achais de graça; ou carregados de melancolia, & quais dos dous ſaõ peiores? Vòs dizeis que os ſegundos; porque do mal o menos, eu digo que os peiores ſaõ os que tem hora boas, & hora màs horas, & não os que ſempre tem màs horas; porque de hũ miniſtro que ſempre tem màs horas, livraivos cõ

o nam

o naõ buſcar em nenhuã hora, & ao de boas, & màs horas, eſpreitaislhe huã hora boa, & cahiſtes em huã mà hora; erraſtes a hora; he grande trabalho atinar ahi com hũa boa hora.

A Samaritana veio em huã boa, & ditoza hora àquella fonte, nota S. Ioaõ. *Erat hora quaſi ſexta*; & encontrou com a fonte da graça, & de agoas vivas. Quislhe o Senhor dar huã reprehençaõ, manda que va buſcar ſeu marido. *Voca virum tuum*, & manda os Diſcipulos à Cidade; athe ſeus Apoſtolos afaſta, por nam ouvirem; & manda que aſſiſta à reprehenſaõ deſta molher ſeu marido. Senhor buſcais eſcutas a voſſas vozes? Chamais arbitros a voſſas reprehençoens? Si: que nem Deos Omnipotente quer dar reprehençaõ a huã molher deſpozada, ſem que a ella faça ſeu marido aſſiſtencias; como ſe tomaſſe ſalva ao marido, & pediſſe licença o Senhor de tudo. Podia logo S. Iozeph ter queixas que o Ceo naõ tiveſſe com elle eſta cortezia, de ſe lhe pedir pera o Senhor Encarnar de ſua Eſpoza, os beneplacitos.

Creſce a duvida, porque pera o Senhor ſe veſtir de carne no ventre de Maria, lhe mandou pedir por hum Anjo os conſentimentos, que eſſe foi todo o intento da embaixada, com que à Senhora veio o Archanjo; pois ſe teve com ſua Eſpoza o Ceo eſta cortezia, como tambem a não fas a Iozeph; ſe à Virgem ſua Eſpoza pede as licenças, como tambem nam pede ao Eſpozo deſſa Virgem, os beneplacitos? E difficulto mais o aſſumpto; porque a Eſpoza he mais do Eſpozo, do que de ſi meſmo ſeja o Eſpozo, & do que de ſi meſma ſeja a Eſpoza.

Como Adam viſſe a Eva formada de ſua coſta, rompeo naquellas palavras: *Os nunc os ex oſsibus meis*: agora dis he minha eſta coſta; agora he minha, & athe agora nam? Si; porque eſſa coſta eſtava agora eſpoza; inda que fóra de Adaõ; era menos de Adam, quando em Adaõ coſta ſua; & era mais de Adam, quando fóra de Adam, mas eſpoza ſua; mais de Adam quando eſpoza ſua, & menos quando coſta ſua; era coſta quando eſtava nelle, era eſpoza, quando eſtava fóra delle; pois menos ſua, quando coſta ſua, mais ſua, quando eſpoza ſua; menos ſua, quando carne ſua, & mais ſua quãdo eſpoza ſua; mais de Adam coſta, quando ſe converte em Eva; q̃ o meſmo barro, de que ſe forma Adam.

Pois ſe do Eſpozo he mais a Eſpoza, do que de ſi meſmo ſeja o Eſpozo, tambem ſerà mais do Eſpozo a Eſpoza, do que de ſi meſma ſeja a Eſpoza, porque nam he mais de ſi meſma a Eſpoza, do que de ſi meſmo ſeja o Eſpozo, & ſegueſſe que ſendo Maria Senhora Eſpoza de Iozeph, mais era de Iozeph a Virgem, do que de ſi meſmo era Iozeph, & do que de ſi meſma era

a Virgem; pois se o Senhor pera se vestir de carne no ventre de Maria, pede a Maria licenças, por Maria ser muito sua; sendo Maria mais de Jozeph por Espoza, do que sua, porque se naõ pedem tambem a Iozeph as licenças? Assi como à Espoza se pediraõ os consentimẽtos, assi se deviaõ pedir ao Espozo os beneplacitos. Se Deos à Senhora nesta Incarnaçam se fas tam sogeito, como se mostra com Iozeph tam izento?

Digovos que o Ceo fes iguaîs cortesias a estes dous Celestiais Espozos; & a cada hum guardou o devido decoro; à Virgem pedio per hum Anjo pera obrar, as licenças; a Iozeph mandou oje outro Anjo, do que avia obrado, darlhe satisfaçoens.

Sahio aquelle mancebo da illustre caza do grande Pay, a quantos de vos aqui retrato; vassallo, & prisioneiro das tiranias de hum cego amor, que pera nam ser de nenhuá affeiçam dono, de muitas se jurou servo; depois de dissipar sua substancia nas adoraçoens, das que nam eraõ deidades, mas de seus pençamentos idolos; voltou ao Pay arrependido, levouo o Pay ja arrependido nos braços, vestio com custo, ornoulhe de aneis as maõs; banqueteou com grandeza; sentio isto o filho mais velho; & a meu ver foy a rezam de sentimento, porque o Pay fizera estes dispendios dos bens, que eraõ do filho mais velho, & disso lhe nam dera parte, nem tomara salva pera o fazer; porque quando sahira de caza o filho mais moço, à petiçam sua lhe dera o pay huma parte ao mais moço, & outra, ao filho mais velho; & desta era donde o pay fazia agora os gastos. Porem como enxergasse no filho o pay este disgosto; dalhe rezam do que avia feito: *Fili tu semper mecum es*, filho tu estàs sempre comigo, & os meus bens sam teus, como os teus bens meus; assi foy necessario proceder com teu irmaõ mais moço. Nam dice mais palavra o filho; não deu mais queixa, porque ao que o pay tinha faltado naõ pedindo as licenças, compensou com dar satisfaçoens: pagase huá licença, que se não pede, com huá satisfaçaõ que se dà.

Porem adverti que as envejas do filho mais velho naõ tiraraõ nẽ ao anel, com que lhe ornou a máo; nem a estola primeira, com que elegantemente o cobrio, nem aos amorozos abraços que lhe deu; mas só ao banquete, àquelle vitulo saginado, & tenro; à grandeza somente do banquete tiraráo as envejas. *Nunquam dedisti mihi hœdum.* O filho mais velho he a Sinagoga; o mais moço a Igreja Catholica, este Divino banquete saõ as envejas da Sinagoga; este he o pam envejado dos homens, & parece que o envejaõ os Anjos; q por isso se chama paõ

ma pam dos Anjos, nam porque o comaõ, mas porque o dezejaõ os Anjos; como se o comessem os homens com enveja dos Anjos. Em fim nem o pay pera dispender dos bens do filho a outro filho esperou delle consentimento, nem Deos pera se vestir de carne no ventre da Espoza de Iozeph pertendeu delle os beneplacitos; mas se senaõ pediraõ licenças, a ambos, se deraõ satisfaçoens.

E digovos que fez o Ceo ainda oje maior cortezia a Jozeph em lhe mandar dar satisfaçoẽs, do que avia obrado em sua Espoza; do que avia feito a Maria Espoza, em lhe pedir dantes pera obrar as licenças. E he a rezaõ, porque pedir Deos à Senhora licenças pera se vestir de carne em seu ventre, foy sogeitar de algum modo seu dominio ao arbitrio da Senhora; dar oje satisfaçoens a Iozeph do que avia obrado em sua Espoza, foy render de algum modo seu Divino juizo ao discurso humano de Iozeph; & como sogeitar a huma curta rezaõ seu saber infinito, dando a rezaõ porque obrou; & a rezaõ da rezaõ he; porque mais nobre he Deos, segũdo nossa consideração, pello q̃ tem de sabio, q̃ no q̃ tem de poderozo; he facil de confiada, sua Omnipotẽcia; he soberana de pontoza, sua sabedoria.

Cifrou S. Ioaõ os auges do Divino amor naquella misteriosa clausula que fez. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum, daret*; assi amou Deos ao mundo q̃ deu ao filho; de modo que naõ pudesse nem chegar a mais, nem a igual, senaõ delle o filho; pois naõ igualava, se em lugar do Filho se desse pera encarnar ou Spirito Santo, ou o mesmo Padre viesse em carne? Igualava na realidade, mas nam igualava na atribuiçam, porque na pessoa do Padre, quanto a atribuiçaõ se sogeitava o poder; no Spirito Santo se rendia o amor, no Filho se avassallou a rezaõ, & nam ha maior triumpho, que aonde se sogeita a rezaõ; nem maior, que aonde se rende o juizo.

Duas merces fez o Senhor ao Principe dos Apostolos, q̃ nunca vem solitarios, & sem companhia seus beneficios; a primeira foy a promessa das chaves de seu Reyno. *Tibi dabo claves Regni Cælorum*; a segunda foy a promessa de confirmar no Ceo, & aver por bem o que Pedro julgasse na terra. *Quodcunque ligaveris super terram, erit ligatum, & in Cælis; & quodcunque solveris super terram, erit solutum, & in Cælis.* Qual das promessas he maior? Digo q̃ a segunda, porq̃ na primeira, na promessa das chaves, lhe dava os poderes; porẽ na promessa de approvar, & reprovar, o q̃ approvasse, & reprovasse Pedro, lhe sogeitou a rezão. Na primeira atou sua maõ, à maõ de Pedro; na segũda ao juizo de Pedro avinculou o seu. Como pedir Deos à Senhora licenças, fosse sogeitar, & do-

& dobrar ſeu braço aos arbitrios de Maria; & dar ſatisfaçoens a Iozeph, ſeja render a Iozeph ſeu Divino juizo; tanto maior cortezia fez o Ceo a Iozeph em lhe dar ao depois de obrar as ſatisfaçoens, do que ſe dantes pera obrar lhe pedira as licenças, quanto he mais q̃ render hum alentado braço, ſogeitar hum ſoberano juizo.

Da qui tirareis huã rezaõ de difficuldade, porque dizendo o Anjo aſſi nas licenças, que pede à Senhora, como nas ſatisfaçoens que dà a Jozeph, a hum, & a outro, que naſcido o menino lhe poraõ por nome IESVS. *Vocabis nomen ejus Ieſum,* o que dis à Senhora, o meſmo dis a Jozeph; mas ſó acreſcẽta a Iozeph; *Ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum à peccatis eorum,* chamarlhehas Ieſu, porque elle ſalvarà ſeu povo; dislhe o nome, & dis a cauſa do nome; ſó S. Iozeph he aquelle ſogeito, aquem não ſó ſe revelão os Divinos Myſterios, mas os motivos delles; ſabe Iozeph, & dislhe o Anjo as cauzas, & os porques de Deos; como ſe Deos pertendeſſe a ſeus motivos as approvaçoens de Iozeph; achareis ſanto, a quem Deos revelaſſe ſeus conſelhos, as rezoens de ſeus conſelhos, não; ſó a Iozeph.

E como Iozeph foſſe varão juſto; não quis accuzar; mas quis demittir a Eſpoza. Commummente ſe dis que Iozeph tinha deliberado dar a ſua Eſpoza repudio; parece que o moſtra o Texto ja deliberado a iſſo, aonde dis. *Voluit demittere eam.* Quis deixar a Eſpoza, ſem ir contra o Texto, ſe pòde dizer q̃ o naõ tinha Iozeph ainda reſoluto o divorcio; porque prevaleciaõ nelle as opinioens cõtra as viſtas de ſeus olhos; cria Iozeph contra o que via, cuidava, não deliberava o repudio; meditava, naõ reſolvia o divorcio, dis o Evangeliſta. *Eo cogitante,* cuidava inda Iozeph, quando o Anjo veio, ainda o apanhou cuidando, ainda o achou cuidadozo; eſtava a couſa ainda no pençamento, inda dos pençamentos do juizo naõ paſſava a deliberaçoẽs da vontade; & aquelle Texto. *Voluit demittere,* quis deixar; digo q̃ pode ſer huã inefficas vontade. Dis o Apoſtolo q̃ Deos quer ſalvar a todos. *Deus vult omnes homines ſalvos fieri;* mas a todos efficasmente naõ quer; quis Iozeph deixar a Eſpoza, mas efficasmente naõ quis, & como ſe ſalva aquelle *Vult Deus,* quer Deos, com huã inefficas vontade, aſſi ſe ſalva o, *Voluit demittere;* quis largar com ſemelhante vontade, naõ efficas; ſaõ vontades que naõ tem effeitos; ſaõ vontades, naõ foraõ deliberaçoẽs: leves dezejos; naõ reſoluçoẽs vehementes; cuidava, naõ reſolvia; diſcurſava, naõ deliberava Iozeph; as opinioẽs que tinha da Virgem eraõ contrarias as viſtas de ſeus olhos; cria aqui contra o que via.

Era ſua Eſpoza pera Iozeph, como o Divino Sacramento: nos outros myſterios, cremos o que naõ

vémos;

vemos; não vemos, nem Deos Trino, nem vimos a Deos encarnado; cremos a Deos Trino, & cremos a Deos encarnado; assi cremos o que não vemos; no Mysterio do Altar, cremos, naõ só o que não vemos, mas cremos contra o que vemos; & cremos contra o que sintimos: vem os olhos ao parecer paõ, & cremos que nam he pam; cheira o olfato pam, & confeçamos que he corpo de Christo; cremos aqui contra o que vemos; como se rendesse a sua Esposa oje Jozeph adoraçoens de hum Sacramento; via, & não cria a aparente infedidade; estavão ali contra as vistas de Iozeph, as oppinioés de Maria; via nas apparencias infedilidade, & cria fê; via treiçaõ, & cuidava amor; mostravãoselhe aggravos, & imaginava affeiçoens.

Como fosse justo Iozeph, nam quis entregar, mas quis demittir occultamente a Esposa; *Cum nolet traducere, voluit demittere*, quis deixar, mas não quis entregar; vamos com esta vontade inefficas, q̃ ainda assi he vontade, se quis deixar, como não quis entregar? Encontradas saõ em Jozeph as resoluçoens, ou vontades; querer deixar huã Esposa, naõ he querer entregala? Si he: quem deixasse ir vagabundo por esse mundo hum sogeito de ricas prendas, de soberanos dotes, & de perfeiçoens Divinas, era entregalo a mil inimigos, pois era expolo a outros tantos dezejos.

Cà entre os homens, nunca se recolheo taõ honesta, como sahio a fermozura; huã belleza peregrina, se sahe, se peregrina, se perde; he errante, ou errada belleza, huã peregrina belleza; Sabio, & Divino Iozeph, se vos resolveis a deixar a Espoza, sabei, que vos deliberastes a entregala, & se vos resolveis a não entregala, deliberai de a nam deixar. Entregou à desgraça huã innocencia, naõ só quem de industria a levou ao risco, mas o que negligente a naõ desviou de perigo; pera delinquir contra huã pureza insonte, não importa conjurar ao aggravo; basta naõ apadrinhar a defeza: igualmente se punē aqui os patrocinios, que se fazem ao mal; que os deffeitos das assistencias, cõ que se falta ao bem; parece que Iozeph atalhava ao pirigo com o segredo. *Voluit occulte demittere eam*, quis largar, sem se saber. Sabia q̃ como outras bellezas vistas, ascendem concupiscencias; assi a formosura de Maria advertida, excitava virtudes, & da pureza amores.

Aqui vos peço todas as attençoens; avia aqui duas emprezas difficultozas de unir; o credito, & o amor; o credito de Jozeph, & o amor que tinha à Espoza; unioas prudentemente Iozeph, porque não faltou ao credito, & satisfez ao amor. Ao credito de Iozeph importava o repudio, resolveo o divorcio; *Voluit demittere eam*; o amor que tinha à Espoza, pedialhe a vida;

a vida; perdooulhe a morte: *Cum nolet traducere*; largavaà, pella reputaçaõ que lhe tocava; deixavaa ir com vida; pello amor que lhe tinha; no repudio, que lhe dava, mostrava que se estimava Iozeph; na vida que lhe concedia, publicava o que a Espoza queria; por Iozeph cõtra a Virgẽ procuravao os brios; pella Virgem contra Iozeph requerião as celestiaes affeiçoẽs, & de huã & de outra parte se procurou, & requereo tambem, que julgou iguoalmẽte briozo, que affeiçoado Iozeph.

Sahio a contento de huã, & de outra parte a sentença, cada qual a dà por sua; chea de generozos brios; & de enternecidas affeiçoẽs; nem o brio prejudicou a affeiçam no repudio, porque se dava a vida; nem a vida, que se dava, a affeiçaõ, encontrou os brios; porque se fazia o divorcio: com os repudios se contentarão os brios; com a vida se deu satisfaçoẽs ao amor.

Meio he este que cà os homens ignoraõ em seus zellos; & contemporizaçoens que não sabem fazer em seus ciumes; porque pera salvarem o credito, faltaõ ao amor, daõ morte; & por satisfazerem ao amor, desemparaõ o credito, retem a Espoza; se muito amantes, pouco generozos; & se generozos muito, amãtes pouco; nelles he encontrado enleo de vicios, o que em Iozeph foy amiga confederação de virtudes: só Iozeph soube dar passo com devidas advertencias em tam difficultozos caminhos; só sonda, vadea, & toma pè em tão profundo pego; & em occeano taõ vasto: por briozo larga; por amante nam mata.

Não me deixem: offendeo ao Senhor desconhecida sobre obrigada a humana natureza em Adão: considerai o Divino empenho pera vencer a humana ingratidam; ha lugares que sofrem huã discriçam juvenil, ainda que seja contra a lhaneza de meu estillo. Tomou Deos aquelle barro damasceno em suas maõs, & delle tirou com mil perfeiçoens o homem: formou no cume, & mais sublimes eminencias daquelle corpo a cabeça; como senhora, a quem os mais membros respeitozos rendessem politicas obediencias: desta despedio mil rayos; ao sol senaõ mates, envejas, a sutileza, digo, de seus cabelos em huã aurea, & flava cæsarie, em que o mesmo Sol pudesse ter substituiçoens em seus eclipses; estendeo como em competencias da via lactea huã liberal, & dilatada fronte, & nas vizinhanças della, abrio em duas saphiras, ou esmeraldas duas formozas portas, ou rasgadas janellas, em competencias, & desafios das estrellas, bem que na contenda certa, duvidoza a victoria; sobre os olhos armou dous lentos arcos, dõde nas batalhas que se dessem, se despedissem aos coraçoens frechas, ou nas conquistas setas; espalhou as faces rozas; & hum botaõ de roza na boca, aos beiços cravos; as mãos

neves; aos braços marfins; aos pès alabastros; ao rosto vitais, & immortaes alentos; & compos muito melhor o spirito; levantado na rezão fachos na vontade celestes affeiçoẽs; & na memoria santas reminiscẽcias, dotando a alma de graças, a rezaõ de sciencias: o alvedrio de virtudes; & todo o homẽ de dotes, prẽdas, & perfeiçoẽs mil. Deviasse a tãto empenho immortaes graças; respondeo cõ offenças o homem.

Deos està offendido, seu credito anhela satisfaçoens: perdoens pera tanto empenho lhe solicita o amor. Que remedio? Divino: une Deos essa natureza a si; & dalhe amorte em si; com a morte defirio ao credito, com a uniaõ satisfes ao amor; ha de morrer essa natureza, porque offende, nam no individuo, que he por natureza impecavel aquella singular humanidade, mas na specie, naõ a ha de largar de si, porque a ama; foy reputaçaõ que a matasse; foy affeiçaõ que a nam desunisse. Divinas satisfaçoens, em que o que se concede ao credito, se nam tira ao amor, & o que se da ao amor, senaõ furta ao credito.

Ha esta differença, que satisfazendo Deos, & Iozeph ao credito, & ao amor em seus aggravos; huns verdadeiros, outros imaginados; Deos mata, mas naõ larga a natureza; Iozeph larga, mas naõ mata a Espoza: Deos satisfas ao credito com a morte, Iozeph com o repudio; Deos acode ao amor com a uniaõ, que faz; Jozeph com a vida, que dà: como se quizesse Iozeph apostar a qui com Deos competencias: Deos nam largando de si a natureza, lhe deu amorte; Iozeph largando de si a Espoza, lhe concedeo a vida. Parece que naõ ama, quem mata; & parece q̃ naõ ama, quẽ larga; mas ama quem mata, senaõ larga, como Deos; & ama quem larga, senão mata, como Jozeph. Deos naõ larga, porque ama; mas mata, porque se preza; Iozeph larga porque se preza; mas não mata, porque ama; não larga Deos porque ama; larga Iozeph porque se vinga; mata Deos porque se vinga, nam mata Iozeph porq̃ ama. Matou Deos, mas naõ largou a natureza; largou Iozeph, & naõ matou a Espoza; naõ largãdo Deos a natureza, amaDeos a natureza; naõ matando Iozeph, ama Iozeph a Espoza. Naõ ama Deos largãdo; largando pode amar Ioze.

Todo o querer, & não querer de S. Iozeph, q̃ saõ todas as acçoẽs da võtade, & a vontade toda, dedica S. Iozeph a cuidados de sua Espoza; *Cum nollet traducere*; como não quizesse entregar, quis demittir. *Voluit demittere; cum nollet, voluit*; como não quizesse, quis; ou quis como naõ quizesse; em querer deixar a Espoza, se publica amaior valentia de seu animo; a generosidade de seu coraçaõ; porque foy deliberarse admittir a prenda mais rica do mundo, a Espoza mais bella do Ceo; fazer divorcio com a graça;

dar repudio à formozura; elogios saõ estes tão proprios de Iozeph, que nenhum com elle pudera ter emulaçoens, ou apostar competencias. Nobre pela naõ querer entregar, *Cum nollet*; & pela querer deixar Senhor; *Voluit*. Porque o não querer entregala, foy perdoar hũ aggravo; & o querer deixala foi senhorear hum dezejo. E menos he no esquecimento de hũ aggravo encontrar a ira, que na renunciaçaõ de hum dezejo, contradizer huã affeiçam.

Pera desimaginar a Jozeph destes enleos vem o Anjo a Iozeh na noute, & dormindo Iozeph; de dia lhe perturba o descanço a Espoza; de noute lhe interrompe o sono o Anjo. Anjo Santo, entendida intelligencia, pera que a hũ coraçam anciozo no dia, o fazeis ainda cuidadozo na noute? Olhai que concedeu a provìda natureza a noute pera tregoas de cuidados; pera intristicios dos trabalhos; pera interregnos de cançados, & homicidos pençamentos: mas nam culpeis ao Anjo, que se estorva na noute a Jozeph o descanço, he pera lhe desterrar no dia o cuidado.

Si, mas como vem o Anjo em sonhos pera tão verdadeiras emprezas, pera negocio taõ cincero? Digovos q̃ foraõ respeitos à promptidam de Iozeph; a cuja piedade, pera o reduzir à rezam, bastavão sonhados avizos. Pera os outros santos, (de nenhum faço exceiçaõ) o sono he occupaçam de descanço; pera Iozeph, officina de merecimento: todos alì descuidados justamente satisfazem a natureza; Iozeph ahì advertido obedece à graça. He o sono em todos huã permetida indulgencia, & inculpavel remissaõ de vigilantes trabalhos; em Iozeph austera continuaçaõ de desvellos. Tem as potencias, & os sentidos dos mais as noutes por assuetos de seus cuidados; Iozeph nem nas trevoas premite ferias a seus discursos. E dividindo Deos o dia da noute em favor do descanço, *Devisit lucem á tenebris*; Jozeph unio a noute com o dia em liga, & confederaçaõ do trabalho: *Eo cogitante apparuit in somnis*, achouo no sono; mas achouo vigilante no sono.

Vem em sonhos o Anjo a Iozeph, porque como inclinado ao bem, em sonhos, & por sonhos se podia reduzir a cuidar melhor de sua Espoza; qualquer leve rezam he forte argumento pera reduzir, & converter ao bem hum soberano genio. *Non est bonum*, dice o Senhor àquella molher Cananea, que lhe pedia hum milagre, que expellisse hum demonio do corpo de huã pobre filha: *Sumere panem filiorum, & mittere canibus*, não he o paõ dos filhos pera lançar aos caens; aonde notai que o Divino Sacramento he paõ de filhos; & que o aveis de comer como filhos; nam o podeis receber senaõ na graça, que he a adopçam de filhos. E se algũ he tão atrevido que chega a rece-

ber

ber efte pam,que he dos filhos, fóra da graça, come o paõ dos filhos quem, não he filho; mas quem he, o que dizem as palavras do Senhor; *mittere canibus*, pois que he? vos o entendei que me naõ atrevo a dizello por refpeitos, & veneraçoens defte auguftiffimo myfterio, & Sacramento Divino.

Forma efta molher da repofta do Senhor hum argumento contra o Senhor,que chamais *Ad hominem*, & tambem *Ad Deum*. Ah Senhor que tambem os cachorrinhos comem deffe paõ; os filhos o pam; os cachorrinhos as migalhas deffe pam: *Et catelı comedunt de micis.* E como fe a Sabedoria Divina fe quizefe dar por convencida do argumento defta molher; naõ lhe quis dar faida alguã. *O mulier magna eft fides tua*; ò molher, dis, he grande tua fê; & nas maõs,ou vontade defta molher fe poem a Omnipotencia de Deos. *Fiat tibi ficut vis.* Ora o argumento defta molher era muito fraco; & tinha duas repoftas concludentes; a primeira, que a molher nam pedia migalhas, pedia pam; porque pedia prodigios do braço Omnipotente de Deos, & emprezas fuas, & iffo não faõ migalhas: fegunda, porque os cachorrinhos, que faõ de cafa, comem das migalhas, que caem da meza do Senhor, & naõ os de fóra: efta molher naõ era de cafa,nem a filha, porque era gentia; & não era da finagoga; & por iffo naõ era da cafa do Senhor; eftava fóra de fua ley, & nam tinha o Senhor por Deos feu; & com ter o argumento eftas fahidas, não lhe dà o Senhor foluçaõ alguã. Sabeis porq? Porque era argumento pera conceder Deos merces; & os argumẽtos que os homens fazem a Deos pera lhe pedir merces; por fracos, que fejaõ, não lhe dà Deos outras repoftas, que as merces.

Como idolatraffe o povo no deferto, quis Deos acaballo, & acabar com elle: opoemfe Moyfes a Deos com efta rezaõ. *Dicent Ægyptij Calide decepit eos*, haõ de dizer os Ægypcios, que os trouxeftes do Ægypto, pera os matar no dezerto; que foi engano, & naõ patrocinio; *Dicent*, dirão; terrivel coufa he, efte, que diraõ? *Placatus eft Dominus*, mudoufe em perdam o caftigo: vedes que fraca rezão allegou Moyfes pera divertir a Deos do caftigo; porque aviaõ de faber os Ægypcios, que idolatrara povo, & não fe avia de imaginar engano, onde fe avia de faber o delito. Com efte frivolo argumento & rezão fe dà Deos por convencido; pera fe reduzir Deos ao bem, huã fraca rezaõ, he hum valente argumento.

Levoufe Deos; do que dirão, *Dicent*, dirão, & que hão de dizer contra Deos? Nada fe póde dizer; pois fe Deos contra quem nada fe póde dizer, refpeita o que diram, vòs porque não temeis o que diraõ; fe contra vòs fe pòde dizer tanto. Toma Iozeph os dezenganos em

nos em ſonhos, com leves avizos dados em ſonhos ſe dà Iozeph por convencido; crè as advertencias que ſe lhe fazem no ſono; porque era inclinado ao bem Iozeph.

Vem eſta ſoberana intelligencia, o Anjo digo, dà a Iozeph dezenganos no tempo pera elles menos opertuno; no tempo que Iozeph imaginava o delito, & nam degeria o aggravo; *Volunt demittere; hæc autem eo cogitante: Ecce Angelus Domini apparuit*, nam ſô quando no aggravo imaginativo; mas quando no caſtigo reſoluto. Soberana intelligencia, nam ſeguraveis melhor o ſucceſſo da voſſa embaixada, antes de Iozeph reſoluto; & depois de Iozeph eſquecido? Como vindes depois de reſoluto? Que tal ves ficaõ animos reaes, qual era o de Iozeph, pois filho de David, huma ves deliberados, na contumacia de reſolutos; facil he de impedir em qualquer hum conſelho; mui difficultozo a animos reaes; qual o de Jozeph, retratar huma reſoluçam.

Dice là huã eſpia a David, quando eſperava novas da batalha, que lhe aprezentara Abſalam, Senhor, dezia a eſpia, vem correndo ao longe hum homem ſó, reſpondeo David, *Si ſolus eſt, bonus eſt nuncius*, ſe vem ſó, tras boas novas; torna a eſpia, & dis, vem veando, & correndo outro; dis David; *Etiam bonus eſt nuncius*. Tambem he boa a nova; vedes encontrado David, dezia que era boa nova a do primeiro, porque vinha ſó; agora ja naõ vem ſó, & dis que inda he boa nova, encontrou o Rey a rezaõ do dito; por não contradizer o dito: encontraõſe, naõ ſe retrataraõ os Principes.

E quando vieſſeis, diſcreta intelligencia, a Iozeph reſoluto, vieſſeis a Jozeph deſcuidado; mas a Iozeph cuidadozo; a Iozeph quando eſtà cuidando, quãdo eſtà opondo a merecimentos, aggravos; a firmezas, treiçoens; a obrigaçoens, infedilidades; a beneficios ingratidoẽs; a cuidados, deſcudos; a amores, odios; a affeiçoens, avorrecimentos? Bem que tudo imaginaçoẽs em Iozeph; & não verdades na Virgẽ; não fora acerto do Anjo, ſe o ouvera cõ outro q̃ não fora Iozeph; porq̃ elle he ſó aquelle juſto, q̃ ſoube perdoar o aggravo na memoria, & na lembrança, a offenſa: nos mais a memoria do aggravo, condus pera a vingança; em Iozeph apadrinhava pera o perdaõ.

Como os Irmaõs vendeſſem ao outro Iozeph, q̃ de vendido ſervo paſſou em Ægypto a ViſoRey, ſoberano, dis o Texto q̃ recorrerão a elle em hũ aperto, & q̃ hião cõ hũ medo, & q̃ levavaõ hũ recado; o medo era do irmaõ: *Timentes ne memor ſit injuriæ*. Temiaõ q̃ ſe lẽbraſſe do aggravo; do pay era o recado: *Obſecro ut obliviſcaris ſcelerũ fratrum tuorum*; peçovos filho, dezia o pay, q̃ vos eſqueçais dos aggravos, que tendes de voſſos irmaõs; eſſe era o recado

o recado do pay; o medo dos irmaõs, era da lembrança: o recado do pay, era do esquecimento. Pede a Iozeph Iacob que se esqueça; tememos irmaõs que se lembre: notavel modo de temor, notavel rezaõ de temer, que vem a pedir o pay a Iozeph? que perdoe; que vem a temer os irmaõs? o castigo; pois pera que pede o pay o esquecimẽto? peça o pay o perdão; & pera q̃ temẽ os imaõs a lẽbrança? temaõ os irmãos o castigo:

Divino està Iacob em sua petiçam em pertender o esquecimento, & naõ o perdam; *Obsecro ut obliviscaris*, & os irmaõs em temerem a lembrança, & naõ castigo, *Timentes ne memor sit*; porque nem Iozeph a via de perdoar, se primeiro se naõ esquecesse do aggravo; nem se se lembrasse delle, avia de deixar de vingar; porque he mais facil o perdaõ no esquecimento da injuria, & na lembrança della mui certo o castigo. Perdoar a injuria no esquecimento della, he o brazaõ do antigo Jozeph; demittir o aggravo na memoria delle, he do nosso Iozeph elegio; & he a excellencia do Divino Sacramẽto, q̃ foi instituido na prezença dos aggravos, *In qua nocte tradebatur, accepit panem.*

Cum iratus fuero; misericordiæ recordabor. Quando estiver irado, entaõ, *tunc*, serei misericordiozo; isso he ser Deos, & isso he ser Iozeph; perdoar na lembrãça das injurias os aggravos. Pera falar a Iozeph em materias de perdam, não se espreita o tempo, considerase o sogeito; o tempo da lembrãça, podia acovardar o Anjo; o sogeito da injuria devia animar o intento; por isso vem falar a Iozeph, quando cuidava no aggravo, & depois de resolver o divorcio; nẽ Iozeph afrontou a resoluçaõ, que tomou, com a retraçaõ, que fes; porque huã rezaõ o resolveo, & o retratou outra.

E o Anjo he o que o appellida real. *Fili David*, o Evangelista naõ, duas vezes fala delle o Evangelista, nunca o chama descendente de David, o Anjo si, falando com elle; parece que o Evangelista, pello que tem de homem, lhe regateou este titulo: de homens pera homens, & nam de Anjos pera homens, se regateaõ as nobrezas: quem vos excede, esse vos reconhece. Estava o Anjo seguro de sua grandeza, & da superioridade que fazia a Iozeph; nam lhe nega os reaes titulos; porque inda lhe fasia ventagens; justo lhe chama o Evangelista, Real o Anjo; chamarvosha o emulo, santo, chamarvosha justo; foge de vos appellidar illustre. Quem mais vos abona; he o que mais vos excede; se algum vos roe; he o que vos iguala, ou quer igualar.

Por duas rezoens lhe chama filho de David, & Real; pera estranhar nelle vinganças, & excluir delle temores. *Fili David nolli timere*. Pera estranhar nelle vinganças, que sam de animos

reaes muito alheas. Ainda que o Sol, em que se representa mais que em nenhum outro exemplo hum Principe, fez a Iosue assistencias em huma batalha, detendo seu ligeiro movimento contra seu costume, pera Iosuè se vingar; foy por que lhe naõ declarou Iosuè os respeitos, para Sol: *Ne movearis.* E não dis mais: que se Iosuè exprimira vinganças, naõ fizera a Iosuè o Sol assistencias; & logo declara o Texto quem se vingou; *Donec ulcisceretur gens de inimicis suis*; nam he Iosuè, naõ dis que he o exercito, nam dis, que se vinga aquelle povo; que tudo saõ titulos nobres; mas que se vingou a gente, nome baixo, & humilde: *Donec ulcisceretur se gens.*

Quis vingar Elias as muitas offensas daquelle povo, & dis assi, *Vivit Dominus*; dis que ha de tomar vingança com as faltas da chuva. E porque nem com os deffeitos do Sol, nam sendo menos utis aos fruitos da terra os raios do Sol, que os borrifos do ceo. Era o Sol como Principe, que como não saiba fazer pera vingar assistencias, nam achava nelle Elias patrocinios. E por isso no dia da final, & derradeira vingança, retirara por nam assistir a vinganças, suas luzes.

E tambem lhe chama o Anjo descendente de Reys, pera afastar delle os medos, que abatem muito animos reais. Levado David primeiro a Saùl pera sahir ao Golias: *Loquutus est ei*, fallou ao Rey. *Non concidat cor cujusquam*; falla com o Rey sobre o desafio contra o Gigante, & dis ninguem tema, a ninguem caya o coraçaõ; avia de dizer, ja que a falla era ao Rey, nam temas Rey, nam te caya Rey o coraçam; que discreto, que politico vem do seu gado o pastor, inda que falava ao Rey, naõ considerava no Rey, mas no povo os medos, & dirigia á pratica ao Rey, considerouo popular, como o vio medrozo, naõ desmaye dis o coraçam de algum.

E se chegasse a temer hum Rey, & hum Principe, ninguem lhe ha de enxergar o temor; ha de temer no coraçaõ, & nam ha de dar o temor do peito, ao rosto. *Timuit in corde suo*, dis de hum a escritura, tema o Rey escondido, seja o seu medo no coraçam; seja hum segredo do coraçam; as couzas, & pençamentos do coraçam, saõ tam occultas, que só a Deos saõ notorias; ha de ser em animos reais tam occulto este medo, que ha de ser do coraçam hum segredo; & ha de temer o Principe no coraçam; mas nam ha de temer o coraçam do Principe; ha de ser tam alentado o coraçam do Principe, que nam ha de ter, mas ha de esconder o temor, & inda que esse temor se acha no coraçam, nam he temor tanto, que o coraçam tenha; quanto temor, que o coraçam esconde.

Mas que necessidade avia de descer o Anjo do Ceo pera desenganar a Iozeph, quando notesficando-

candolhe, o mesmo que lhe notes ficou o Anjo, o podia dezenganar a Senhora; principalmente, que se os Philosophos admittirem mais, ou menos verdade nas couzas, sendo muito verdadeiro o Anjo, muito mais o era a Virgem, assi como mais Santa que o mesmo Anjo. Baixa o Anjo, porque se era mais verdadeira a Virgem, era menos intereçado o Anjo; tocava a materia à Virgem, calificavasse melhor o testemunho, nam donde estava a maior verdade, mas donde avia o menos interece.

Si ego testimonium perhibeo de me ipso, testimonium meum non est verum; se eu, dis o Senhor, der o testemunho de minha pessoa; meu testemunho nam terà verdade. E como pode ser, se o Senhor he a mesma verdade? *Ego sum veritas*, testimunhando de si a verdade, nam se podia achar na verdade mintira, nam serà verdadeiro, quer dizer, nam em si, mas aos homens, nam o julgaraõ por verdadeiro, porque o acharaõ sospeitozo; & melhor testimunha de hum a menos sospeita, que a maior verdade. Por isso testimunha nam de si o Filho, mas do Filho, o Padre; porque inda que ambos saõ a mesma verdade, pois està em ambos a mesma natureza. Com tudo nam he mesma a sospeita; pois he diversa a pessoa. Nam testimunha de si a Virgem, que inda que mais verdadeira, que o Anjo a Virgem; menos interessado; que a Virgem, o Anjo.

Affligidos estavaõ os dous coraçoens destes celestiaes Espozos; o da Espoza no segredo, o de Iozeph no silencio; Iozeph remeteu a silencio seus zellos; a Senhora encomendava ao segredo o mysterio; nem Iozeph dava a Maria queixas; nem a Senhora a Jozeph satisfaçoens; nem a Senhora communicava a Jozeph, o que escondia em seu ventre; nem Iozeph manifestava à Senhora o que imaginava em sua alma. O que silencios! O que segredos! O que Divinos coraçoens!

Occultava a Senhora em seu ventre toda a gloria; que era Deos encarnado; escondia Iozeph em seu peito todo o inferno; que isso saõ ciumes. *Dura sicut infernus amulatio*, a emulaçam, que isso saõ zellos, pois saõ perfias, & competencias entre dous emulos ao mesmo amor, porque o inferno he hum penar sem merecer, he hum padecer sem esperar, onde entraraõ zellos, que nam viessem a desperaçoens, & a onde se zellou pella affeiçam, que se nam desmerecesse pello aggravo? Porque tanto dais ao aggravo, quanto atribuis ao zello; porque outro tanto dais, & atribuis à desconfiança.

Nem da gloria que a Senhora escondia em seu ventre, reverberaraõ alguns rayos à face de Iozeph, por segredos da Virgem; nem do inferno dos zellos de Iozeph,

zeph, se libertou alguma faisca aos olhos da Virgem, por silencios de Iozeph. Degeria Iozeph em seu animo solitario todo aquelle inferno; & gosava a Senhora só comsigo, tendoa em seu ventre, toda a gloria; nem se libertavaõ daquelle ventre da Senhora resplandores; nem rompiaõ daquelle peito de Iozeph incendios.

Entra a duvida, & com a decisaõ concluimos: quem dos dous soberanos Espozos obrou maior acçaõ; a que pode occultar em seu ventre todo o Ceo, que he Deos encarnado? Ou o que soube esconder em seu peito todo o inferno, que saõ os zellos? Decido oje por S. Jozeph; porque achou maiores repugnancias, pera occultar penas, que pera nam revelar glorias: ò que terrivel tormento, nam dezabafar na pena! Naõ respirar no tormento! Melhor se fecha hũ coraçam humano com as glorias, do que se componha com suas penas; he impaciente sofredor de penas; & pacifico possuidor de glorias. Vede.

Desde sua Conceiçam esteve a alma do Senhor sempre em glorias; & huã só hora, que foi no horto, esteve em penas: alli estava naquelle horto aquella alma afligida de huã mortal trizeza, & recreada juntamente de huã immortal gloria. Estavão alli como em fiel, & perfeita competencia affligindo igualmente, & recreando aquella alma a mais intensa pena, & a mais consumada gloria; volta dalli logo aos Discipulos, & rompe naquellas palavras. *Tristis est anima mea usque ad mortem.* Minha alma està triste athe a morte. Daqui o apertaõ as tristezas; dalli o recreaõ as glorias; & calando da gloria; rompe os silencios na pena; o que muito mais obriga a se communicar a pena, pera alivios; do que constranja a se revelar a gloria, pera jactancias.

E se revelou a gloria huma vez aos Discipulos no monte, foi ao fim de trinta & tres annos, que a possuhia, guardou trinta & tres annos segredos na gloria, & na mesma hora, que a padeceo, rompeo os silencios na pena.

Saõ os animos mais inclinados a solicitar pera si compaixoens na publicaçam do mal; do que sogeitos a negocear estimas na revelaçam do bem; menos aspiraõ ao parabem na ventura; mais anhelaõ ao pesame na disgraça: E se isto em qualquer pena, quanto mais naquella, que he inferno; que sam huns ciumes: generozo ventre o de Maria, que escondeo em si hum Paraizo de humanadas glorias; capacissimo o coraçam de Iozeph, q̃ enserrou em si hũ inferno de deshumanas penas.

E que elogios viemos a dizer de S. Iozeph, que sendo todos os santos a Deos estranhos, só Iozeph he o mais chegado; que he cousa tam grande, ser a Virgem Espoza sua, que primeiro no Texto se chama

a Senho-

à Senhora Eſpoza de Iozeph, do que de Deos Mãy: E que pos o Evangeliſta em primeiro lugar a Senhora como Eſpoza, do que como Mãy. Que fora Jozeph methodo de inteiros juizes; idea de Princepes; & de todos os ſantos exẽplo. Que Deos lhe mandou dar oje do que avia obrado ſatisfaçoẽs, que não ſó lhe notificaraõ os myſterios ſagrados, como fes a muitos ſantos, mas o que a nenhum fes, lhe manifeſtaraõ os motivos, & rezoens de ſeus decretos.

Que venerou ſua Eſpoza com reſpeitos a eſte Sacramento devidos, crendo nella naõ ſó o que via, mas crendo contra o que via; divinamente cuidou de Mãy de Deos. Que deu a vida à Eſpoza pello amor, como Deos deu a morte à natureza pello credito, & que deu repudio à Eſpoza pello credito, como Deos deu à natureza a uniāo pello amor, que foi o ſanto do ſenhorio, & arbitrio mais excellente; pois deliberava renunciar a maior belleza; a mais exceſſiva graça; a fermozura mais Divina; & demittir a Eſpoza de mais ricas prendas; que pera o reduzir ao bem baſtaraõ avizos dados em ſonhos, que aos mais ſe daõ nas vigias.

Que perdoando os mais ſantos os aggravos no eſquecimento delles; na lembrāça delles, como Deos, os perdoara Jozeph; que ſoube occultar em ſeu peito hum inferno de zellos; hum incendio de cuidados; ſem dar queixas, nem pedir ſatisfaçaõ à Eſpoza, ninguem ſobio a grandeza tanta, ninguem aſſi veſinhou com a Deidade.

Achei os ſinco maiores ſantos do Ceo metidos nas ſinco chagas do Senhor; S. Jozeph, os dous Iooens; & dos Apoſtolos os dous Principes. Eſtes ſaõ os ſinco maiores cortezaõs da quella Corte, que entre ſi competem, & ninguẽ com elles: dos Apoſtolos os Principes, na chaga do pè direito a Pedro; na do pè eſquerdo a Paulo. Nas das maõs vi os dous Iooens, & qual delles vi na māo direita? Se eu dera ao Precurſor a chaga da māo direita, que odiozo me faria às Evangeliſtas. E ſe nella metera o Evangeliſta, que contas me pederiaõ as Baptiſtas: inda nam he tempo, poupemos os odios pera ſeu tempo; por ora com todos, ou com todas fiquemos bem. Fica o Divino Iozeph no Lado do Senhor; & o Evangeliſta não he o do peito? he o do peito fechado; Iozeph he o do peito aberto; que como Iozeph mais de caſa, & mais de caſa de Deos; ou Deos mais de caſa de Iozeph, nam tinha outro lugar, ſenão o coraçam.

Eſte he o lado, donde eſtà, & mora Iozeph; he o meſmo, donde ſahio o Divino Sacramento; figurado no ſangue, & agoa, que delle manou; & como ſae o Divino Sacramento do Lado do Senhor, ſe antes de ſe abrir aquelle Lado, ſe inſtituira na cea? E como a figura

depois de nacer a verdade? Acabaõse figuras, como nacem verdades: ò que he tam soberana a complacencia, que o Senhor tem deste mysterio, que o figura dantes, & o figura depois; antes de serem as verdades dos mais mysterios, precedem as figuras: sò neste, que he o da fê, precederaõ, & se seguiraõ figuras.

De mais que como não seja só hum, mas muitos os nacimentos do Sacramento Divino, pódẽ as derradeiras figuras mostrar os derradeiros nacimentos; & não ser depois do nacimento, mas antes do nacimento a figura. Desse Lado donde habitais valido, donde morais rico, donde estais soberano, Jozeph, nos agenciai favores, nos acquiri beneficios, nos alcançai premios, nos negoceai graças; nos diligenciai a graça; a efficas; a final, a santificante, & habitual q̃ saõ os penhores seguros, os refens infalliveis da gloria, *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

(∴)

FINIS LAVS DEO, VIRGINIQUE MATRI.

LICENÇAS.

DE mandado dos Illustrissimos Senhores Inquisidores lì este Sermaõ que o Doutor Hieronymo Ribeiro de Carvalho Chantre desta Sè de Coimbra pregou no muito Religioso Mosteyro de Santa Anna desta Cidade, & naõ achei nelle cousa que encontre nossa Santa Fè, ou bons costumes, antes o reconheço muito para lido, & estimado; & basta pera prova disto, ser parto venturoso do douto juizo de seu Autor. Trindade Coimbra. 8. de Junho de 1673.

Fr. Antonio Correa.

VI por ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores Apostolicos este Sermaõ, que no convento de Santa Anna pregou o Doutor Hieronymo Ribeiro de Carvalho Chantre da Sè desta Cidade de Coimbra: naõ tem cousa contra a nossa Santa Fè, & bons costumes: antes he dignissimo de que saya à luz pera gloria, & honra de Deos, & de seus Santos, & proveito dos que o lerem. Coimbra, & Collegio da Companhia de Iesus 11. de Junho de 673.

Francisco de Almada.

VIsta a informaçaõ podese imprimir este Sermão que pregou em Santa Anna o Doutor Hieronymo Ribeiro de Carvalho Chantre da Sè desta Cidade na festa de S. Iozeph; & depois de impresso tornarà a ésta Meza pera se conferir com seu original & se lhe dar licença para correr, & sem isso não corra. Coimbra em Meza 14. de Iunho de 673.

Manoel de Moura Manoel. *Pedro de Attaide de Castro.*

POdesse imprimir este Sermaõ Coimbra. 21. de Iulho de 1673.

Ioaõ Ferreira Barretto.

parte, Provincia, ni Reyno, que no lo reconozca por señor. Y para esto hazed, Seraphico Padre mio, que se arranquen con vuestra intercession, de nuestras almas los vicios, que se planten en ellas las virtudes, que se aumente por instantes la gracia, que nos lleve á la Eternidad de la gloria.

Amen.

***

S. C. S. R. E.